

Jornal do

SINTUFES

www.sintufes.org.br [Facebook.com/Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes)

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

CATEGORIA SE organiza para a luta



Delegação do Sintufes ao Confasubra



Mais de 1mil delegadas/os!

XXIII Confasubra aprova plano de lutas com foco no reajuste salarial e na defesa da carreira

Págs. **04 e 05**



Votação



GT Aposentadas/os

#DireitosHumanos

**Confasubra cria
Coordenação LGBT da
Fasubra**

Diretor do Sintufes está à frente da pasta que também vai fortalecer a luta feminista

Pág. **03**

#Aposentadas_os

**Já imaginou
um coletivo de
aposentadas/os?**

Proposta é ventilada no Congresso da Fasubra, que revela algumas conquistas ignoradas pela Ufes

Pág. **06**

#30horasnosHUs

**Plano de lutas
reivindica turnos
contínuos nas Ifes**

No mês da Enfermagem, é importante lembrar a luta das 30 horas em favor de auxiliares, técnicos e enfermeiros

Pág. **07**

CONFASUBRA UNE A CATEGORIA **contra o inimigo maior**

O resultado do XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra), realizado entre os dias 6 e 11 de maio em Poços de Caldas, Minas Gerais, aponta para uma Fasubra mais forte e unida em favor da luta por direitos sociais, trabalhistas e contra os ataques do governo ilegítimo à carreira, aos salários e a conquistas históricas da classe trabalhadora. E também no enfrentamento das opressões sofridas por mulheres, pela comunidade LGBT e pelas/os negras/os.

Os debates em torno dessas questões e a aprovação de um plano de lutas visando a recomposição salarial de mais de 25%, indicam que essa unidade pode sim estar no seio da nossa categoria. Por outro lado, o processo eleitoral do XXIII Confasubra e o mantra “Lula livre” apontam certa fragmentação dos coletivos políticos que disputam o poder da Federação. Ao todo, cinco chapas foram inscritas: sendo três do campo cutista e da CTB, com mais afinidades com o PT; e outras duas da esquerda mais combativa: Frente BASE (PSTU), Manifeste-se (CST-PSol) e Pslivre; e Movimento Sonhar Lutar (organizações ligadas ao PSol, ativistas independentes, Unidade Classista e PCB).

O Sonhar Lutar, do qual a delegação do Sintufes é integrante, saiu vitorioso na eleição que definiu as próximas coordenações da Fasubra. E o Sintufes estará presente na mais nova delas: a Coordenação de Políticas LGBT+ da Fasubra, criada durante o Congresso, fortalecendo a luta em favor dos direitos humanos.

Já a questão do “Lula livre”, no entendimento do Movimento Sonhar Lutar, é de que a prisão dele foi arbitrária, seletiva, representando uma ação temerária para toda a militância da esquerda. Afinal, se prenderam dessa forma um ex-presidente o que pode acontecer com um dirigente sindical ou um líder de um movimento social?

Apesar das diferenças pontuais, a categoria sai mais organizada e mais propensa a se unir contra o inimigo maior: o governo ilegítimo.

**Diretoria Colegiada do Sintufes
Gestão Ousar Lutar, Ousar Vencer
(2016-2019)**

#RepúdioaoRei

Sintufes repudia ataques do reitor no XXIII Confasubra

Confira a nota de repúdio ao ‘rei’ da Ufes

Os ataques do reitor da Ufes ao Sintufes e a conquistas da categoria foram objetos de repúdio no XXIII Congresso da Fasubra, o Confasubra. Confira o texto que será encaminhado a próxima plenária da Federação, que vai referendar algumas questões pendentes do Confasubra.

Vale lembrar que o Sintufes, em 3 de maio, durante conferência em Goiabeiras, já havia exposto essa questão no evento em lembrança aos 64 anos da Ufes. Confira o repúdio:

Nota de repúdio

Nós, delegadas e delegados do XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra), vimos por meio deste, manifestar veemente repúdio ao reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Reinaldo Centoducatte, por conta de: suas graves práticas antissindicais, seus ataques à flexibilização da jornada de trabalho da categoria, seu autoritarismo e sua total falta de democracia diante da pauta dos técnicos; e por ele ignorar a autonomia universitária ao longo de quase uma década à frente da Reitoria.

Em uma evidente perseguição sindical diante da combativa atuação do Sindicato dos Trabalhadores da Ufes – Sintufes, o reitor está fazendo uma cobrança absurda, em torno de R\$ 2 milhões, referente a questões da greve da categoria de 2014. Ele abriu um processo interno, cobrando que o Sintufes pague o salário de terceirizados do restaurante universitário, além de refeições por conta dos dias que o RU ficou fechado.

Além disso, o reitor judicializa movimentos grevistas e diversas situações que envolvem os técnicos. E é subserviente aos órgãos de controle, como aconteceu com a questão da flexibilização da jornada dos técnicos da universidade. Ele reduziu a jornada de 30 horas para atender a orientações da CGU, do TCU e MPF.

E fez isso de forma MONOCRÁTICA e AUTORITÁRIA, via *ad referendum*, sem levar a apreciação ao Conselho Universitário, em total desacordo com o estatuto e o regimento da Universidade. O autoritarismo ataca até os estudantes, pois o reitor decidiu por *ad referendum* aumentar o bandeirão do RU para os discentes para R\$ 5, inviabilizando milhares de estudantes de permanecerem na instituição por não terem como pagar o almoço e o jantar.

**Delegadas e delegados do XXIII Confasubra
10 de maio de 2018, Poços de Caldas, Minas Gerais**

Momento histórico: Confasubra cria Coordenação LGBT+

Pasta vai reforçar a discussão de gênero na Federação e contribuir com a luta das mulheres

A criação da Coordenação de Políticas LGBT+ da Fasubra foi um momento histórico do XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra). Ela foi criada justamente no mês do Dia Internacional de Combate à LGBTfobia (17 de maio). Mais exatamente uma semana antes da data, no dia 10 de maio, durante a plenária final do Confasubra, que foi realizado em Poços de Caldas, Minas Gerais.

O coordenador-geral do Sintufes, Wellington Pereira, foi um dos eleitos pela chapa do Movimento Sonhar Lutar à direção nacional da Fasubra. Ele será um dos coordenadores da pasta LGBT+.

“Estar à frente da Coordenação LGBT+ da Fasubra é um orgulho enquanto militante do movimento, e

também é um desafio para fortalecer essa política de luta contra o preconceito, contra o machismo e a lgbtfofia, que ainda se faz tão presente na nossa sociedade, nas nossas universidades”, pontuou o coordenador.

O militante LGBT da Fasubra e coordenador do Sindicato dos Técnicos da Universidade Federal de São Carlos (Sintufscar), Augusto das Neves reforçou a importância da criação da pasta.

“É importante para conseguir o apoio da base para essa questão. Pois isso ainda é difícil. O Seminário LGBT no Rio, em 2017, foi onde se decidiu pela criação da Coordenação. Mas muitos delegados do encontro não participaram, pois foram conhecer o Corcovado, fazer turismo”, lamentou.

Para a próxima coordenadora da



Coordenador-geral do Sintufes estará à frente da luta LGBT na Federação

Mulher Trabalhadora da Fasubra, a trabalhadora da Universidade Federal de Goiás, Mariana Lopes, as pastas vão ter uma interlocução.

“A pauta feminista está intercalada com a pasta LGBT+, e a interlocução (entre as coordenações) vai contemplar as mulheres trans, as lésbicas, as bissexuais”, assinalou.

Espaços exclusivos das mulheres

Uma das decisões do XXIII Confasubra foi a de promover eventos exclusivos para as mulheres. A próxima diretora da Coordenação de Mulher Trabalhadora da Fasubra, Mariana Lopes

explicou que a deliberação vai ao encontro de tornar esses espaços mais acolhedores às mulheres.

“É para ter segurança do acolhimento de denúncias que chegam nesses espaços. Expliquei o porquê

desses espaços auto-organizados ou exclusivos. Já participei de espaços assim (com a presença de homens) com casos de assédio, de estupro de próprios companheiros, inclusive”, argumentou.

#DESMISTIFICANDOPRECONCEITOS



União e organização **PARA A LUTA**

Confasubra reforça importância de a classe trabalhadora se unir contra o inimigo maior, apesar das diferenças pontuais das coletivos políticos



Plenário acompanha a palestra do professor Valério que aponta: “nossos inimigos são Temer, são os fascistas, são aqueles que mataram Marielle”

O XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra), realizado entre 6 e 11 de maio, em Poços de Caldas, Minas Gerais, trouxe a reflexão necessária para que a categoria dos técnicos se organize e fique cada vez mais unida para lutar contra o maior inimigo.

Quem é (ou são) o(s) inimigo(s)? Para este enfrentamento, conhecer o inimigo e se organizar para a luta são essenciais.

“Eles estão na ofensiva. Mas é bom saber quem tem mais força. Porque, se não valorizamos a força do nosso inimigo, podemos cair em dois erros: um é de que atribuímos uma força que ele não tem. Ou que subestimamos a força do inimigo”, argumentou o professor Valério Arcary, que esteve na mesa de conjuntura do Confasubra, no dia 7 de maio, a convite do Movimento Sonhar Lutar.

Ele explicou o que pode acontecer sem que tenhamos ideia sobre o poder, sobre a força dos nossos inimigos.

“Nós nos desestruturamos e desorganizamos a nossa luta e nos acusamos e nos culpamos uns aos outros. Quem não sabe contra quem luta, não pode vencer. E cada um de vocês aqui é imprescindível para sairmos da defensiva em que nos encontramos”, considerou.

Para ele, apesar das pequenas diferenças, a categoria deve se organizar e enfrentar o maior inimigo.

“Todas as diferenças que temos entre as nove teses (apresentadas ao Confasubra) são pequenas diante do antagonismo que temos diante dos nossos inimigos. E quem são esses inimigos? Nossos inimigos são Temer, são os fascistas, são aqueles que mataram Marielle, são aqueles que atacam nossos direitos. Atacam a população LGBT, atacam os negros, as mulheres, os direitos humanos”, frisou.

Sonhar Lutar. O Movimento Sonhar Lutar surgiu a partir da reorganização dos coletivos de esquerda

dentro da Fasubra, após o golpe de 2016, em oposição à bancada cutista da Federação. A delegação do Sintufes, conforme deliberação da assembleia geral da categoria que tirou delegados ao Congresso, defendeu a tese do Movimento Sonhar Lutar no Confasubra. E a delegação do sindicato foi importante para que o Sonhar Lutar saísse vitorioso no processo eleitoral do Confasubra, que definiu a próxima gestão da Federação.

“Lula livre”. O Movimento Sonhar Lutar defende o “Lula livre” de forma diferente dos grupos cutistas e outros mais ligados ao PT. A defesa se faz pelos riscos à democracia, reforçados pela seletividade da Justiça burguesa no processo que levou o ex-presidente à cadeia. Afinal, a forma como ocorreu a prisão de Lula pode se tornar regra e acontecer contra quaisquer militantes que lutam por direitos e sejam contrários ao inimigo que faz morada no Planalto.



7 de junho é Dia Nacional de Paralisação!

O plano de lutas aprovado por mais de 1 mil delegadas/os presentes ao XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra) cobra a inclusão da campanha salarial do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), que reivindica 25,63% de reajuste salarial, índice levantado pelo Dieese.

O plano contempla ainda a defesa da carreira. E aponta novos dias de luta para que a categoria, unida, faça o enfrentamento dos ataques e das ofensivas “dos inimigos da classe trabalhadora”. **A começar pelo dia 7 de junho, que será mais um Dia Nacional de Lutas Paralisações em todo o País.**

Além disso, o plano de lutas indica a necessidade de uma greve geral, de toda a classe trabalhadora, para que os próximos meses sejam intensos no combate contra a retirada de direitos e retrocessos.

“Durante o Confasubra, alguns coletivos mais radicais da esquerda quiseram definir uma data para a greve já em junho. Mas diante da conjuntura e para evitar que a Fasubra faça sozinha um movimento paredista nacional, o Congresso não definiu uma data. Porém aprovou a construção de uma greve geral”, explica a direção colegiada do Sintufes.

O plano de lutas contempla ainda que a Fasubra realize uma campanha nacional em defesa da aplicação imediata dos turnos contínuos com jornada de 30 horas sem redução salarial. E também que a Federação planeje, junto das universidades, a criação de uma política institucional com

orçamento específico para combater o assédio moral e sexual e o racismo nas instituições.

“As eleições vêm aí, antes tem Copa do Mundo, mas não podemos dispersar. Precisamos nos unir, pois o Confasubra aprovou o plano de lutas, mas quem vai colocar em prática é a nossa categoria, pois todas/os precisam fazer o enfrentamento. Portanto, vamos lutar companheiras e companheiros!”, convoca a direção do Sintufes.

Acesse o plano de lutas no site do sindicato. A seguir, veja a

agenda já definida e, na sequência, informações sobre a eleição da diretoria nacional da Fasubra.

Calendário de lutas

• **07 de junho** – Audiência Pública sobre os Hospitais Universitários na Câmara dos Deputados às 10 horas, em Brasília; e Dia Nacional de Lutas e Paralisações com outras categorias dos SPFs;

• **07 de junho no ES** – A categoria decidiu, em assembleia geral em 22 de maio, que o Dia Nacional de Lutas e Paralisações será com o ato “Universidade na Praça”, no Centro de Vitória;

• **15 e 16 de junho** – Plenária Nacional da Fasubra;

• **05 a 11 de agosto** – Seminário Nacional sobre Segurança nas instituições de educação, em Brasília.

Sintufes na gestão da Fasubra

A próxima gestão da Fasubra vai ter um mandato de três anos, em vez de dois, pois o Congresso aprovou essa alteração no estatuto da Federação. A nova direção e conselho fiscal da Federação assumem a gestão no dia 31 de maio. O Sintufes, por meio do Movimento Sonhar Lutar, conquistou uma vaga de titular e outras três de suplentes.

A vaga conquistada é na recém-criada Coordenação de Políticas LGBT+, que foi desmembrada da Coordenação de Políticas Sociais, ampliando para 13 o número de coordenações da Federação. O coordenador-geral do Sintufes, Wellington Pereira, estará à frente da pasta junto da companheira Agar Pereira da Silva, da Federal de Pernambuco.

Além disso, a chapa 3 (chapa do Movimento Sonhar Lutar) elegeu outros dois nomes para a suplência da direção nacional: Alvaléria Cuel e Janine Teixeira; e um nome para suplente do conselho fiscal: Regina Mello.

Plano de lutas contempla que a Fasubra realize uma campanha nacional em defesa da jornada de 30 horas

Aposentadas/os contribuem **COM A POLÍTICA DA INSTITUIÇÃO**

Na volta do Confasubra, Sintufes já reivindica participação nos conselhos superiores e na votação para reitor

Participar do Congresso da Fasubra, o Confasubra, é momento de conhecer a realidade dos colegas de outros estados. E na questão da aposentadoria não é diferente. Da XXIII edição do Confasubra, a Coordenação de Aposentadas/os traz detalhes sobre isso.

Na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), as/os aposentadas/os têm assento no Conselho Universitário e votam para reitor. Já na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o reposicionamento na carreira já beneficiou diversos aposentados.

“São exemplos de que é possível garantir esses direitos às/aos aposentadas/os da categoria. E já voltamos do Congresso reforçando essa luta, pois no Dia Nacional de Mobilização e Paralisação, em 23 de maio, entregamos na Reitoria, um documento com reivindicações das aposentadas e dos aposentados da Ufes, como o reposicionamento na



Após Confasubra, encontro é realizado, e Coordenação (no destaque) informa sobre reivindicações entregues ao reitor

carreira, assento nos conselhos superiores e participação nas eleições para Reitoria”, expõe a coordenadora de Aposentadas/os do Sintufes Marly Balduino.

Agenda. Também diretora da pasta, a coordenadora Edna Campos lembra que, após o XXIII Confasubra, já aconteceu mais uma edição dos Encontros de Aposentados do Sintufes, no dia 18 de maio. Ela adianta:



“teremos atividade cultural no dia 9 de junho, no Recanto do Mestre Álvaro, na Serra. E nossa próxima reunião no sindicato será no dia 15 do mesmo mês”.

Imagina um coletivo de aposentados?

Durante o XXIII Congresso da Fasubra, em um grupo de trabalho (GT) sobre aposentadas/os, o coordenador de Finanças do Sintufes, José Magesk, fez uma proposta instigante. Ele propôs a criação de um coletivo político das/os aposentadas/os.

“A Fasubra tem vários grupos políticos, que atendem interesses partidários também. Um coletivo de aposentados, sem se furtar da questão ideológica, poderia fazer uma luta unificada em favor dos aposentados e da aposentadoria, que é um assunto que interessa

a todos. Inclusive a quem acabou de entrar na universidade e pensa em seguir a carreira na instituição”, afirmou.

O projeto foi elogiado no GT, mas não chegou a se tornar proposta ao plano de lutas. Contudo, a hipótese foi levantada.

#Esporte

QUE COPA DO MUNDO O QUÊ?!

A Coordenação de Esportes e Cultura do Sintufes convoca a categoria para a Copa da Fasubra, que vai ser em homenagem aos 40 anos da Federação.

“O XXIII Confasubra aprovou a realização da próxima Copa da Fasubra, e já convidamos nossa categoria para participar. Vai ser exclusiva dos TAEs e deve acontecer em

2019”, informam os coordenadores Alciomar Fausto e Alencar Barcelos, o Carioca.

“Em breve, traremos mais detalhes. Fiquem ligados, pois a Copa vai ser mais importante que o hexa do Brasil”, brincam os coordenadores.



CONFASUBRA REFORÇA LUTA PELAS 30 HORAS

Demanda coincide com reivindicação antiga da Enfermagem



Delegadas/os do Confasubra reunidas/os após aprovação de plano de lutas dos HUs

O XXIII Congresso da Fasubra, realizado entre 6 e 11 de maio em Poços de Caldas, Minas Gerais, reforçou a luta da categoria em favor das 30 horas semanais.

Mais de 1 mil delegadas/os presentes ao Congresso aprovaram o plano de lutas da categoria que contempla: implantação imediata dos turnos contínuos com jornada de 30 horas sem redução de salários em todas as instituições públicas de ensino.

A pauta dialoga com uma luta antiga da Enfermagem, que há cerca de duas décadas reivindica a regulamentação das 30 horas para auxiliares, técnicos e enfermeiros. E em lembrança ao Dia da Enfermagem (12 de maio), é importante trazer esse histórico à tona, já que boa parte das/os trabalhadoras/es no Hucam são dessa área.

O projeto de lei (PL) 2.295/2000 prevê a regulamentação das 30 horas para enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem, propondo alteração na Lei 7.498/1986, argumentando que a carga horária desses profissionais não deve exceder as 6 horas diárias ou às 30 horas semanais. Além disso, o PL 6.091 de 2016

foi pensado ao PL 2.295. O projeto 6.091 reforça: “Convenção ou acordo coletivo de trabalho podem prever a redução progressiva da jornada, na proporção de, no mínimo, duas horas por semana a cada ano a partir da publicação desta Lei”. No entanto, a última tramitação do PL 6.091 foi em setembro de 2016, quando o projeto foi anexado à proposta 2.295.

“Precisamos de que a militância da Enfermagem se una para fortalecer a pressão política para fazer a aprovação dessa proposta, beneficiando milhares de profissionais em todo o País e não apenas no setor público. Além disso, com a regulamentação enfermeiros, técnicos e auxiliares teriam o direito às 30 horas, mesmo com o reitor da nossa universidade sendo contrário a essa carga horária que é a ideal para a saúde”, expõe a diretoria colegiada do Sintufes.

Mais Confasubra. Além da questão das 30 horas para a enfermagem e demais profissionais dos hospitais universitários, o XXIII Confasubra tomou uma série de deliberações em favor dos HUs no plano de lutas. Acesse os detalhes na página do Sintufes.

“OMS E OIT RECOMENDAM 30 HORAS”



A Coluna #EuTrabalhoAqui do Jornal do Sintufes desta edição faz homenagem ao Dia e ao Mês da Enfermagem, 12 de maio. A técnica de enfermagem do Hucam e diretora do Sintufes, Edirene Rosa de Souza Coninck, há 14 anos no hospital, traz um pouco dessa luta que abrange auxiliares, técnicas/os e enfermeiras/os.

“A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomendam 30 horas para enfermagem. Nós ficamos realmente 24 horas à beira leito do paciente, que também seria beneficiado com a regulamentação das 30 horas. Isso porque, a redução da carga horária aumentaria a qualidade de vida, o nosso tempo de descanso e daria mais oportunidades para nos qualificarmos”.

“Aumento dos postos de trabalho”

“Muitos argumentam que as 30 horas não são regulamentadas para a Enfermagem devido a falsa ideia de que geraria aumento de despesa. Mas o objetivo maior é aumentar o número de postos de trabalho, no setor público e privado, evitando tantos gastos com saúde, doenças laborais, causados pelo excesso de trabalho desses profissionais”.

“Retrocesso na Ufes”

“Segundo o Dieese, 10 estados e mais de 100 municípios já estabeleceram, por leis estaduais e municipais, a regulamentação das 30 horas da Enfermagem. A Constituição prevê a jornada de 30 horas. E a Ufes poderia garantir as 30 horas, se o reitor tivesse interesse político. Aliás, a Ufes já garantia o direito para nossa categoria e outras da saúde, como a do Serviço Social, que tem as 30 horas regulamentadas. Ou seja, a Ufes estava na vanguarda, e o reitor fez o que fez? Trouxe o retrocesso na Universidade atacando a flexibilização”.



Parabéns a todas e todos profissionais da Enfermagem pelo dia 12 de maio. Parabéns às/aos assistentes sociais também pelo seu dia: 15 de maio!

Após Confasubra, **JÁ TEM LUTA PELA JORNADA**

Sintufes cobra agenda com reitor com urgência

Atendendo a deliberações do XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra) e da assembleia geral de 22 de maio, a categoria dos TAEs fez ato contra os ataques do reitor da Ufes à flexibilização da jornada de trabalho, em 23 de maio, na Reitoria, no campus de Goiabeiras, em Vitória.

Após o ato, o Sintufes entregou uma carta aberta ao reitor. Nela, a categoria reivindica mudanças no processo antidemocrático do reitor que reduziu, de forma abrupta e arbitrária, o direito da categoria à flexibilização da jornada. O sindicato entregou o documento à chefia de gabinete do 'rei' já que ele estava em trânsito, cobrando que seja marcada uma reunião com o gestor com urgência.

O documento destaca que a UFJF (Federal de Juiz de Fora), já concedeu



Na ausência do 'rei', carta é entregue à chefe de gabinete

as 30 horas a mais de 20 setores da instituição mineira (Se lá pode, por que na Ufes não pode?).

A atividade integrou as ações do Dia Nacional de Paralisações e Mobilizações, aprovado pelo Confasubra.

Mais reivindicações. Na

agenda com o reitor, o Sintufes também vai cobrar solução para: o caso dos pontos facultativos; a mudança no registro de ponto, que estão alterando a estrutura de funcionamento da Universidade; a questão do assédio por parte das chefias etc.

Enquanto isso no restaurante universitário...



Em abril, o Sintufes denunciou a decisão arbitrária do reitor de aumentar o preço do bandejão do restaurante universitário (RU) para estudantes. A ilustração feita pelo sindicato reflete essa realidade. É há relatos de estudantes pulando a roleta do RU PARA NÃO FICAREM COM FOME! O reitor finge não ver. Mas foi ele quem aumentou, de forma impensada e monocrática, o valor do bandejão para R\$ 5, causando essa situação drástica.

Mais protesto na Reitoria

Antes do ato da categoria no dia 23 de maio, a Reitoria foi local de outra manifestação, no dia 17. Estudantes do curso de Educação no Campo ocuparam o prédio, em função dos cortes de investimentos por parte da gestão da Ufes, conforme denunciou o Jornal do Sintufes de março. O reitor estimula cursos pagos, deixando à míngua outros cursos, voltados principalmente para estudantes de baixa renda e negros.

Não jogue este impresso em via pública.